

REAPROVISIONAMENTO DAS G. U. MOTO-MECANIZADAS, NO DECURSO DAS OPERAÇÕES

Ten. Cel. ALENCAR LIMA

Instrutor de T.G. da E.E.M.

À guiza de colaboração ao estudo do emprego da moto-mecanização na guerra moderna, vamos ventilar o delicado e tão discutido problema do reaprovisionamento, tentando mostrar, à luz de um caso concreto, como é possível dar uma solução à palpitante questão, em se tratando de Grandes Unidades moto-mecanizadas ou motorizadas, sem ferir suas características essenciais: velocidade e raio de ação.

Para isso, o presente trabalho compreenderá duas partes:

- na primeira, abordaremos o aspecto tático do problema, isto é, a articulação da *base de reaprovisionamentos* e as previsões a serem feitas para que ela fique em condições de atender às necessidades das G. U., durante sua progressão;
- na segunda parte, trataremos do funcionamento dos principais serviços, dando seu mecanismo, embora sem detalhes, tanto no âmbito do Exército, como no das Divisões. Aliás, evitaremos os detalhes, muito de propósito, para não sermos levados a tocar em assuntos de organização que, a nosso ver, não devem perder seu caráter reservado, mesmo que ainda não façam parte de publicações oficiais reservadas e que pudessem aqui comparecer sob a forma de sugestão apenas.

T Ê M A (Ver esboço) (1)

Azues de NW e Vermelhos de SE se acham em guerra e, a D — X, o contacto entre seus grossos é balisado pela linha geral FRANCA-RIBEIRÃO-PRETO-S. CARLOS-BOTAS.



(1) De autoria do Ten. Cel. Artur Carnaúba, instrutor M., só daremos o extrato que nos interessa.

Os Vermelhos, mais fortes do que seus adversários, resolvem retomar a ofensiva, com os dois Exércitos de ala — III e I — nas direções FRANCA-ITUVERAVA e S. CARLOS-ARARAQUARA, afim de encurralar as forças Vermelhas (A) que se encontram entre os rios PARDO e MOGI-GUASSÚ.

Para isso, o I Ex. tem a missão de romper a posição inimiga e aproveitar o êxito, rapidamente, na direção de TAQUARITINGA-BEBEDOURO-BARRETOS, de modo a cortar a retirada dos Azues A, para W. do MOGI GUASSÚ.

O I Ex. emprega, nesta operação de aproveitamento do êxito, uma Divisão MOTO-MECANIZADA Pesada (1.ª D. M. M. P.) e duas Divisões de Infantaria Motorizadas (1.ª e 2.ª D. I. M.), postas à sua disposição, para esse fim.

Com estas três G. U., formando um Grupamento moto-mecanizado, a manobra consiste em:

a) irromper da brecha aberta nas linhas azues, pelo grosso do Exército e progredir rapidamente na direção ARARAQUARA-TAQUARITINGA-BEBEDOURO, de modo a ocupar sucessivamente as transversais:

- ARÁQUARARA-RINCÃO;
- TAQUARITINGA-JABOTICABAL;

e o triângulo

- BEBEDOURO-VIRADOURO-BARRETOS;

b) conquistar esses objetivos com a 1.ª D. M. M. P., seguida da 1.ª D. I.M. que substituirá aquela e deverá manter a posse dos mesmos objetivos, durante o tempo necessário;

c) ocupar sucessivamente, as passagens de MOGI GUASSÚ, com a 2.ª D. I. M., de modo a cobrir o flanco da D.M.M.P..

CONCLUSÕES QUE INTERESSAM AOS REAPROVISIONAMENTOS

Da situação e da manobra do grupamento moto-mecanizado, tiram-se as seguintes conclusões:

1 — A *Base de Reaprovisionamento* do Ex. que, para o ataque rutura, se acha articulado sobre a rede de estradas de ferro existe em sua zona, não se poderá deslocar, em tempo de atender ao grupamento moto-mecanizado, em vista da rapidez da operação e porque a estrada de ferro, a partir de S. CARLOS, deve estar destruída pelo inimigo;

2 — Em consequência, não pode contar com *base ferroviária* e nem *base rodoviária normal*, para alimentar o grupamento moto-mecanizado durante sua progressão;

Nota — O grupamento moto-mecanizado pode, pela sua rapidez de progressão, encontrar ainda intactos alguns recursos do inimigo, mas essa hipótese é eventual e não deve influir nas decisões e previsões a serem feitas pelo Comando, para a satisfação das necessidades mínimas julgadas indispensáveis às operações do grupamento.

3 — A linha de comunicações do grupamento, apesar de se alongar muito, não fica ameaçada porque a 2.^a D.I.M. lhe assegura a cobertura, ocupando e mantendo as passagens do rio MOGÍ GUASSÚ, enquanto houver inimigo na margem oposta.

4 — Quanto à circulação, a carta da região nos permite estabelecer quatro itinerários até a transversal BEBEDOURO — VIRADOURO, ou sejam, 4 eixos para a D.M.M.P. que segue em primeiro escalão e dois a cada uma das D.I.M. que seguem, simultaneamente, em segundo escalão, a partir da transversal ARARAQUARA — RINCÃO.

Para as divisões, a situação é satisfatória, no que concerne às estradas, considerando estas vias de comunicação em bom estado, como geralmente, se verifica no Estado de SÃO PAULO.

1.^a P A R T E

BASE DE REAPROVISIONAMENTOS E PREVISÕES PARA SEU FUNCIONAMENTO DURANTE A MANOBRA DO GRUPAMENTO MOTO-MECANIZADO

Para o equipamento do grosso do Exército, tendo em vista o ataque de rutura e para a alimentação dessa operação, a *base de reaprovisio-*

amentos, apoiada na rede ferroviária, pode ser assim concretizada, em seus principais órgãos:

a) — *Estações de Reaprovisionamento* de víveres, munições, material de engenharia, transmissões, etc., à razão de uma ou duas por Divisão em linha, entre 20 e 40 km da frente, sobre os três ramais que servem ao Exército (vêr esbôço);

b) — *Parque de Reparações de Material Bélico*, para todo o Exército, em RIO CIARO;

c) — *Parque de Reparações de Material automovel e blindado*, em CAMPINAS;

d) — *Depósitos Principais de Carburante*, para reaprovisionamento de unidades providas de carros cisternas (todas as moto-mecanizadas ou motorizadas), nas regiões de PIRASSUNUNGA, RIO CLARO, S. PEDRO, ITIRAPINA;

e) — *Outros órgãos de todos os Serviços*, instalados sobre a rede rodoviária, completando a articulação da *base de reaprovisionamentos*;

f) — *Estoques de víveres, munições, carburante e material diverso*, nas estações de reaprovisionamento e depósitos.

PREVISÕES PARA OS REAPROVISIONAMENTOS DO GRUPAMENTO MOTO-MECANIZADO

A — NECESSIDADES

O Grupamento Moto-mecanizado, durante o aproveitamento do êxito, necessitará do seguinte:

1 — *Material de engenharia*, particularmente o destinado à reparação das estradas e das pontes, danificadas pelo inimigo na sua retirada;

2 — *Carburante*, para o reaprovisionamento das viaturas e carros blindados, pelo menos, à noite, após cada jornada de marcha ou combate;

3 — *Munições*, numa proporção que, mais adiante estudaremos, destinada a manter, diariamente, uma certa potência de fogo, até a conquista do objetivo final;

4 — *Viveres*, em *ração especial*, que assegure uma alimentação satisfatória, pelo menos, antes e depois da jornada de combate, ou seja, pela madrugada e à noite com o mínimo de carga a transportar.

Sob esse aspecto, uma idéia logo surge:

— é indispensavel libertar o Grupamento do vai-vem diário de T.E. e T.C., pois do contrário, ou ele perde a mobilidade que o caracteriza, ou esses trens não o alcançam nunca, para o reabastecer.

5 — *Necessidades de outra natureza*, como material de saúde, peças para viaturas, etc., satisfeitas, aliás, pelas dotações organicas das unidades ou das Divisões;

6 — *Recuperação do material bélico* e do material blindado e automovel.

B — SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES

Para atender a essas necessidades, de um modo geral, a *base de reaprovisionamentos* do Exército se desdobrará, para a frente, lançando antenas que irão formar, momentaneamente, novas *bases sobre rodas*, sucessivamente, após cada jornada de operações.

Provisões correspondentes estritamente às necessidades da jornada seguinte, devem limitar a capacidade dessas *bases* quotidianas, afim de não torná-las inexequíveis por insuficiência de meios de transporte e, também, para não congestionar as estradas.

Dest'arte, ligando esse desdobramento da base à marcha do Grupamento moto-mecanizado, o fenômeno se passa com o aspecto geral que vamos examinar.

A hipótese mais desfavorável para os Serviços é a que corresponde à maior facilidade de manobra do grupamento, isto é, ao maior rendimento de sua progressão diária.

Encaremos, então, essa hipótese.

Assim, se o ataque se desencadeia na manhã de D, é possível que a partir de meio dia, o Grupamento moto-mecanizado possa irromper a brecha aberta pelo grosso do Exército.

Considera-se, então, que a 1.ª D. M. M. P. atinja, ainda nesse dia, seu primeiro objetivo ARARAQUARA-RINCÃO, seguida pela 1.ª D. I. M. que a substituirá em fim de jornada.

A 2.ª D. I. M., apenas se aproximará da base de partida, pois não haverá tempo nem espaço para ela ir mais longe.

Para essa jornada, as Divisões levam suas dotações orgânicas completas ou completadas na *base inicial* do Exército.

Não necessitarão, mesmo, de toda sua impedimenta. Parece-nos que só os T. C. das unidades e as munições orgânicas dos grupos, são suficientes para essa meia jornada de combate.

Assim, se procurará reduzir os comboios, tendo em vista aliviar a tropa, no momento crítico da passagem através das zonas ocupadas pelas D. I. e elementos de Exército que tomam parte no ataque de ruptura.

Em fim de jornada de D, isto é, na noite D/D+1, os órgãos de serviço divisionários se reúnem às G. U. e os de Ex., destinados a reforçá-los, cerram, em dois escalões de comboios automóveis:

- um destinado à D.M.M.P., com as provisões — munições, carburante, etc. — julgadas suficientes, conforme o consumo da jornada, em tempo apreciado pelo Exército;
- outro destinado à 1.ª D. I. M., nas mesmas condições acima, a 2.ª D. I. M. continua, nessa noite, ao alcance da *base inicial ferroviária*.

Forma-se, dest'arte, a primeira *base rodoviária sobre rodas*, à retaguarda da transversal ARARAQUARA-RINCÃO. Ela só existirá na noite D/D+1 e destina-se a pôr as G.U. em condições de prosseguirem, na jornada seguinte, convenientemente providas de recursos.

Cabe aqui observar que, dado o avanço relativamente pequeno da D. M. M. P. e 1.ª D. I. M., seria, talvez, possível aos seus próprios meios se reaprovisionarem nas Estações da *base inicial*.

Entretanto, considerando que, no dia seguinte, essas G. U. se lançam para a frente, aqueles meios teriam de realizar, num trabalho contínuo, cerca de 200 km., o que não seria possível..

Na jornada de D+1, vamos admitir que a D. M. M. P., encontrando facilidade, conquiste as transversais TAQUARITINGA-JABOTICABAL e BEBEDOURO-VIRADOURO, num percurso total de cerca de 90 km.

A 1.ª D. I. M., como no dia anterior, cerra sobre ela, em fim de jornada e a 2.ª D. I. M. ocupa as passagens sobre o rio MOGI-GUASSÚ, a L. de JABOTICABAL.

Nestas condições, comboios de Exército devem ser preparados para a formação da nova *base rodoviária* e ainda sobre rodas, na noite D+1/D+2; porém, agora, à retaguarda da transversal BEBEDOURO-VIRADOURO, com um escalão aquém da transversal TAQUARITINGA-JABOTICABAL, este destinado à 2.ª D.I.M.

Finalmente, a D+2, admite-se que a D.M.M.P. conquiste seu objetivo final, o triângulo BEBEDOURO-VIRADOURO-BARRETOS e seja substituída pela 1.ª D. I. M., em BARRETOS e 2.ª D.I.M. em BEBEDOURO e passagem sobre o MOGI-GUASSÚ, a L. desta localidade.

Em fim de jornada de D+2, a D.M.M.P. possivelmente se reagrupará na região de BEBEDOURO, já sob a proteção das duas D. I. M.

Na noite D+2/D+3, a nova *base* sobre rodas deve deslocar-se, também em dois escalões, como na noite anterior: um para a altura da transversal BEBEDOURO-VIRADOURO, afim de atender à 1.ª D. I.M. e outro para traz dessa transversal, destinado à D.M.M.P. e à 2.ª D.I.M.

O desdobramento da *base inicial de reaprovisionamentos*, assim realizado em face da manobra mais rápida admitida ao Grupamento moto-mecanizado, caso menos favorável para os serviços, estes ficarão em condições de atender melhor ainda a circunstância de uma progressão mais lenta das G.U. moto-mecanizadas ou motorizadas.

E' óbvio que para ocorrer a tais reaprovisionamentos, o Exército deve ser fortemente dotado de meios automóveis, de preferência *leves* para víveres, *médios* para munições e material diverso e *cisternas* para carburante.

A dotação aproximada desses meios, veremos na 2.ª parte deste trabalho, ao tratarmos do funcionamento de cada Serviço.